

# REVISÃO ESTRATIGRÁFICA DO GRUPO DO IGUATU

*Silva, A.R.C.<sup>1\*</sup>; Scardia, G.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, Brasil

O Nordeste Brasileiro apresenta extensa história geológica relacionada ao tectonismo divergente e estabelecimento de sequências rifte responsáveis pela separação dos continentes Sulamericano e Africano durante o Cretáceo. Tais eventos levaram à formação de um conjunto de bacias sedimentares denominadas Bacias Interiores do Nordeste, dentre as quais, o Grupo Iguatu. A divisão do Grupo ocorre inicialmente através de uma bacia homônima, juntamente com as bacias de Malhada Vermelha, Lima Campos e Icó, adjacentes a faixa orogênica Orós-Jaguaribe. A formalização entre as unidades e formações que as compõem apresenta grande variação, sendo geralmente subdivididas em membros informais, recobertos por sedimentos terciários da Formação Moura e demais coberturas cenozoicas. Dessa forma, a revisão da estratigrafia do Grupo Iguatu busca adquirir informações mais precisas acerca da evolução e a datação dos pacotes sedimentares que preenchem as bacias através do mapeamento geológico-estrutural, análise faciológica e datação paleomagnética. A sub-bacia de Iguatu, mesmo parcialmente recoberta pelo açuze Orós e bacia hidrográfica do rio Jaguaribe, funciona como um melhor guia estratigráfico devido ao seu cenário geomorfológico mais favorável. Nesse sentido, resultados preliminares apontam para uma sucessão de três unidades de ambiente continental caracterizadas, da base para o topo, por 1) arenitos maciços e conglomeráticos de ambientes tipicamente fluviais, com reconhecimento de elementos de canais, planícies de inundação, espriamentos de crevasse e barras cascalhosas, 2) alternância de arenitos finos, siltitos e folhelhos em depósitos de ambientes de planície de inundação e 3) arenitos grosseiros ricos em seixos, similares ao da base. A análise de fácies também levanta questionamentos acerca de uma interação fluvio-eólica dentro das unidades, que permitiria deposição eólica em períodos de seca e desenvolvimento de elementos arquiteturais fluviais durante períodos úmidos ou chuvosos. Coberturas cenozoicas ocorrem mais próximas aos leitos e afluentes dos rios Jaguaribe e Salgado, e os litotipos pertencem aos sistemas deposicionais fluvial e eólico. Estruturalmente, as sub-bacias do Grupo Iguatu não apresentam forte influência tectônica das rochas da Província Borborema ou lineamentos regionais, com exceção a geometria externa de hemi-grabens orientados NE-SW de acordo com a tectônica regional. A paleontologia da região é descrita sobretudo por fragmentos de vertebrados, ostracodes, conchostráceos, espécies vegetais variadas, entre outros, sendo algumas associadas às biozonas NRT-001 a 008 nas bacias do Araripe e do Recôncavo. Dentre as espécies, ostracodes e conchostráceos além de serem os mais facilmente encontrados, suportam uma correlação sedimentar com os Andares Dom João e Rio da Serra, oferecendo ao Grupo idades que variam desde o período Jurássico ao Cretáceo Inferior (Berriasiano-Barremiano). Por fim, a pesquisa em andamento conta com datação paleomagnética para aquisição de dados de grande importância geológica, uma vez que a aplicação deste método é capaz de fornecer refinamento e maior precisão aos dados bioestratigráficos existentes e um melhor entendimento acerca do posicionamento cronoestratigráfico do Grupo Iguatu.

**PALAVRAS-CHAVE:** ESTRATIGRAFIA, IGUATU, CEARÁ.